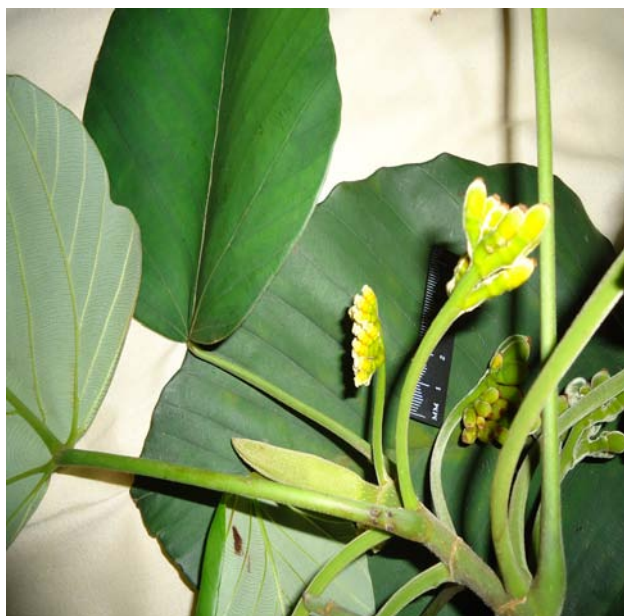


Foto: André Luiz Gaglioti.



Conhecendo Espécies de Plantas da Amazônia: Mapati (*Pourouma guianensis* Aubl.-Urticaceae)

André L. Gaglioti¹
Leonilda Tavares de Carvalho²
Luciano Margalho³
Regina C.V. Martins-da-Silva⁴
Joaquim Ivanir Gomes⁵
Catia Coelho da Costa⁶

Taxonomia

Pourouma guianensis Aubl., Histoire des Plantes de la Guiane Française 2: 892, t. 341. 1775.

Pertence à família Urticaceae, de acordo com The Angiosperm Phylogeny Group (2009) e Romaniuc Neto e Gaglioti (2012).

Pourouma Aubl. é um gênero de Urticaceae, reconhecido como um grupo arbóreo e dioico, com inflorescências em fascículos ou cimeiras e estípulas terminais amplexicaules. Possui cerca de 29 espécies e mais de 100 binômios sinonimizados. Ocorre preferencialmente em áreas de florestas úmidas da América do Sul e Central.

Nomes populares

Amapati (PA), embaúba-benguê (PR), imbaubarana (MT, PR), imbaúba-da-mata (PE), inharé, itararanga (BA), imbaúba-torém (MT), imbaubarana (MT, PR), mapati (PA), pau-de-jacu (PR), puruma-

da-guiana, purumã-da-guiana, taranga-branca (BA), uva-de-macaco (região Norte, região Nordeste) (INTERNATIONAL TROPICAL TIMBER ORGANIZATION, 1999; CAMARGOS et al., 2001; LORENZI, 2002).

Como reconhecer a espécie

Árvore de 10 m a 30 m de altura; tronco reto e cilíndrico (roliço – Figura 1), com casca quase lisa e lenticelada (estruturas na casca que parecem “boquinhos”). Estípulas com pelos (tricomas) amarelados a esbranquiçados. Folhas de forma variável, inteiras, com 3 a 5 lobos, com a base leve ou profundamente cordada ou algumas vezes arredondada (Figura 2). Inflorescências masculinas (estaminadas) globosas e femininas (pistiladas) ramificadas (Figura 3). Fruto aquênio ovoide a elipsoide, com perigônio acrescente carnosos, pubescente, de 2 cm a 2,5 cm de diâmetro, vináceo, contendo uma única semente (GAGLIOTI, 2011) (Figura 4).

¹Biólogo, doutorando em Biodiversidade Vegetal e Meio Ambiente, Instituto de Botânica de São Paulo, agaglioti@gmail.com.

²Graduanda em Engenharia Agrônoma, bolsista do Projeto Rede Biomassa/Fapespa, Belém, PA, nildinha_tavares@yahoo.com.br.

³Biólogo, mestre em Botânica, pesquisador bolsista do Projeto Rede Biomassa/Fapespa, Belém, PA, lucianomargalho@hotmail.com.

⁴Bióloga, doutora em Botânica, pesquisadora da Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA, regina.silva@embrapa.br.

⁵Engenheiro-agrônomo, mestre em Botânica, pesquisador aposentado da Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA, joaquimivanir@yahoo.com.br.

⁶Engenheira-florestal, pesquisadora bolsista do Projeto Rede Biomassa/Fapespa, Belém, PA, catiacoeelho6@yahoo.com.br.

Foto: Luciano Ferreira Margalho.



Figura 1. Detalhe do tronco e da copa.



Foto: André Luiz Gaglioti.

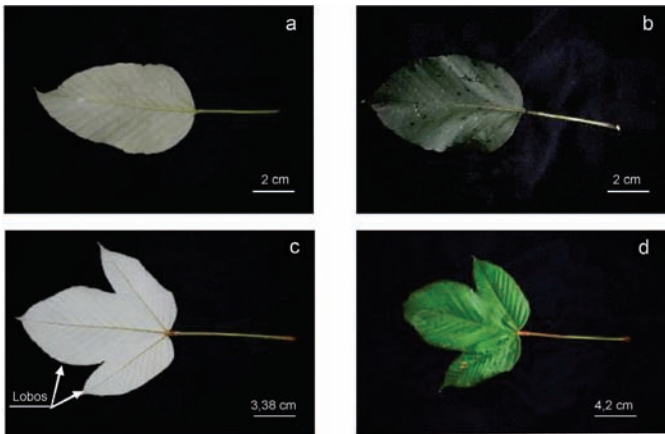
Figura 3. Inflorescências femininas.



Foto: André Luiz Gaglioti.

Figura 4. Frutos ovoides.

Fotos: Luciano Ferreira Margalho.

Figura 2. Diversidade foliar de *P. guianensis* Aubl.: (a) folha inteira evidenciando a face abaxial; (b) face adaxial, (c) folha com três lobos (trilobada) evidenciando a face abaxial; (d) face adaxial.

No campo, essa espécie pode ser reconhecida facilmente pelas raízes entrelaçadas acima do solo, chamadas de raízes adventícias ou escoras (Figura 5). Em um corte no tronco, pode-se sentir o odor de cânfora que exala do ritidoma. As folhas no chão, próximas à árvore, também indicam a presença da espécie.



Foto: André Luiz Gaglioti.

Figura 5. Raízes adventícias escoras de *Pourouma guianensis* Aubl.

Ocorrências na Amazônia Brasileira

Amapá (IAN, RB), Pará (IAN, INPA, MG, MO), Roraima (IAN, INPA), Amazonas (IAN, INPA, MG, MO, NY, P, R, RB, SP), Rondônia (IAN, INPA, NY) e Acre (INPA, MG, MO, NY, R, RB). Além dos registros nos herbários citados nos parênteses, a espécie também ocorre nesses estados, de acordo com Romaniuc Neto e Gaglioti (2012).

Usos

A madeira é empregada para produção de polpa celulósica, confecção de brinquedos, palitos, caixas e pequenas embalagens e carvão (MELO, 1979; SOUZA, 2009). Suas folhas servem de alimento ao bicho-preguiça. Seus frutos são comestíveis e muito apreciados pela fauna. A árvore possui qualidades ornamentais que a recomendam para o uso paisagístico. Também, é indicada para a composição de reflorestamentos mistos com fins preservacionistas (LORENZI, 2002).

Os índios Waimiri Atroari usam a casca dessa espécie contra os sintomas de gripe (INTERNATIONAL TROPICAL TIMBER ORGANIZATION, 1999).

Madeira

Características gerais

Madeira leve ($0,33-0,38 \text{ g/cm}^3$), esbranquiçada, macia, textura média, grã direita, de baixa resistência mecânica e não durável.

Descrições anatômicas

Poros visíveis a olho nu, médios a grandes ($100 \mu\text{m}$ a $300 \mu\text{m}$), muito poucos a poucos ($3-7/\text{mm}^2$) (Figura 6).

Parênquima axial aliforme losangular e, ocasionalmente marginal, associado aos anéis de crescimento.

Raios no topo visíveis a olho nu e não estratificados.

Fibras apresentando comprimento de $788 \mu\text{m}$ a $1.462 \mu\text{m}$; diâmetro de $24 \mu\text{m}$ a $48 \mu\text{m}$ e espessura da parede $4 \mu\text{m}$ (valor médio) (MELO, 1979).

Informações fenológicas

Floresce durante os meses de agosto e setembro. Os frutos amadurecem a partir de dezembro (LORENZI, 2002).

Agradecimentos

Ao Projeto Rede Biomassa (Embrapa/Fapespa) pela concessão de bolsa para os coautores dois, três e seis. À Marta Freire (assistente de pesquisa), Edilson Silva e Jéfyne Carréra (estagiários), pelo preparo de corpos de prova e fotomicrografia da madeira.

Referências

- THE ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG III. *Botanical Journal of the Linnean Society*, v. 161, n. 2, p. 105-121, 2009.
- CAMARGOS, J. A. A.; CORADIN, V. T. R.; CZARNESKI, C. M.; OLIVEIRA, D. de; MEGUERTITCHIAN, I. *Catálogo de árvores do Brasil*. 2. ed. rev. Brasília, DF: IBAMA, 2001. 896 p.
- GAGLIOTI, A. L. *Urticaceae Juss. no Estado de São Paulo, Brasil*. 2011. 195 p. Dissertação (Mestrado em Biodiversidade Vegetal e Meio Ambiente) - Instituto de Botânica, Secretaria de Estado do Meio Ambiente, São Paulo.
- INTERNATIONAL TROPICAL TIMBER ORGANIZATION. *Projeto "Extratativismo Vegetal Não-Madeireiro e Desenvolvimento sustentável na Amazônia"*: Banco de Dados "Non Wood". 1999. v. 3 (I), 6 p. PD 31/99.
- LORENZI, H. *Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil*. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. v. 2, 368 p. il.
- MELO, C. F. M. de. *Potencial papeleiro do maciço florestal situado entre os rios km 50 e 217 da rodovia Santarém-Cuiabá*. 1979. 184 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

Foto: Jéfyne Carréra.

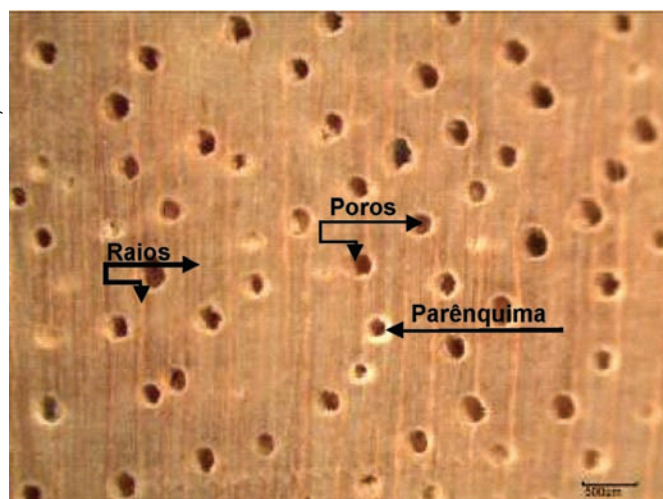


Figura 6. Fotomicrografia da madeira de *Pourouma guianensis* Aubl.

ROMANIUC NETO, S.; GAGLIOTI, A. L. *Urticaceae*. In: **LISTA de Espécies da Flora do Brasil**. 2012. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2011/FB015072>>. Acesso em: 23 mar. 2012.

SOUZA, P. P. de. **Moraceae Gaudich. de Viçosa, Minas Gerais, Brasil**: florística e anatomia foliar de *Ficus mexiae* Standl. 2009. 157 p. Dissertação (Mestrado em Botânica) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG.

Comunicado Técnico, 240

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Amazônia Oriental

Tv. Dr. Enéas Pinheiro, s/n,
Caixa Postal 48, CEP 66095-100, Belém, PA.

Fone: (91) 3204-1000

Fax: (91) 3276-9845

E-mail: cpatu.sac@embrapa.br

1ª edição

Versão eletrônica (2013)



Comitê Local de Publicação

Presidente: *Michell Olívio Xavier da Costa*

Secretário-Executivo: *Moacyr Bernardino Dias-Filho*

Membros: *Orlando dos Santos Watrin, Márcia Mascarenhas Grise, José Edmar Urano de Carvalho, Regina Alves Rodrigues, Rosana Cavalcante de Oliveira*

Revisão Técnica

Eniel David Cruz – Embrapa Amazônia Oriental

Mário Augusto Gonçalves Jardim – Museu Paraense Emílio Goeldi

Expediente

Supervisão editorial e revisão de texto: *Narjara de F. G. da Silva Pastana*

Normalização bibliográfica: *Andréa Liliane Pereira da Silva*

Editoração eletrônica: *Euclides Pereira dos Santos Filho*